

## **INFLUÊNCIA DO MANEJO ALIMENTAR SOBRE A OBESIDADE EM CÃES**

**FERNANDA FREITAS VIBOLT<sup>1</sup>; CAMILA NEREIDA SOUZA<sup>2</sup>; JOÃO CARLOS MAIER<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, graduanda em Zootecnia – fernanda\_vibolt@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, graduanda em Zootecnia – caca.zootecnista@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, professor doutor do Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – ufpelzootecnia@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A obesidade em cães é uma doença causada pela má nutrição. Considerada uma patologia a obesidade tem ocorrência quando o ganho de peso e o acúmulo de gordura corporal é de forma excessiva, prejudicando as funções fisiológicas do animal (APTEKMANN, 2009).

O excesso de peso predispõe o animal a diversas patologias, problemas locomotores e articulares, alterações cardiopulmonares e alterações endócrinas como a diabetes *mellitus* (LAZZAROTTO, 1999).

A condição corporal do cão está relacionada com o equilíbrio energético, ou seja, o balanço energético é positivo quando o consumo é maior que o gasto da energia, essa acumula-se como tecido adiposo, proporcionando o aumento de peso e, por conseguinte a obesidade. O correto é o equilíbrio entre a quantidade de energia ingerida com a gasta (GUIMARÃES; TUDURY, 2006).

Assim como a obesidade causa danos ao animal a desnutrição também é muito prejudicial à saúde do cão, visto que essa condição se dá quando o atendimento energético é inferior às necessidades metabólicas (MULLER; SCHOSSLER; PINHEIRO, 2007).

O balanço energético positivo, pode se dar pela alta palatabilidade, juntamente com a livre escolha dos alimentos. O cão alimentado com uma dieta de preparação caseira está mais predisposto ao ganho de peso se comparado àqueles que receberam dietas comerciais, isso se dá pelo fato da ração comercial já estar com as quantidades necessárias de nutrientes, o contrário da dieta caseira, assim como os petiscos, os quais contém quantidades significativas de calorias (GUIMARÃES; TUDURY, 2006).

### **2. METODOLOGIA**

Realizou-se uma pesquisa com 40 proprietários de cães, na cidade de Pelotas, em ambiente educacional, Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e Instituto Federal Sul Rio Grandense – IfSul. Foram abordados professores, alunos e funcionários vinculados aos institutos citados. Esses entrevistados foram abordados sobre o tipo de alimentação, quantidade de refeições oferecida ao animal, oferta ou não de petisco e incentivo ou não à atividade física do cão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 40 casos analisados, apenas um proprietário já precisou fazer tratamento contra obesidade, em seu cão da raça labrador. A prescrição foi feita por um Médico Veterinário, que indicou como tratamento diminuir a alimentação, o proprietário identificou o tratamento como simples e foi eficaz.

O tipo de alimentação fornecida ao cão, da população analisada, varia entre 35% alimentação à base de ração, 10% indicaram que oferecem ração seca com a adição de ração úmida, 52,5% ração juntamente de sobras de alimentos e 2,5% introduzem alimentação natural ao seu *pet* (Figura 1).

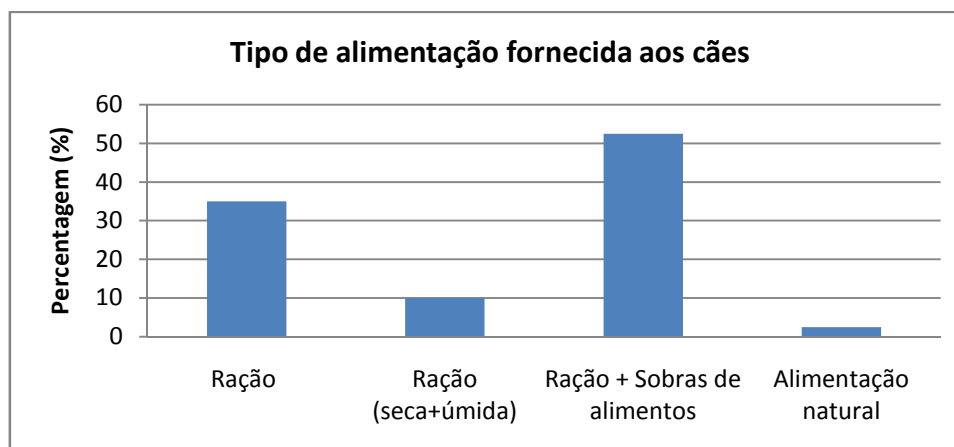


Figura 1: Quantidade em porcentagem do tipo de alimentação fornecida ao cão, de acordo com os proprietários entrevistados.

Quanto a quantidade de refeições fornecida ao cão, 15% dos entrevistados indicaram que o fornecimento se dá uma vez ao dia, 65% duas a três vezes ao dia, 5% mais de três refeições ao dia, 10% deixam sempre à disposição e 5% fornecem quando acreditam que o animal está com fome (Figura 2).

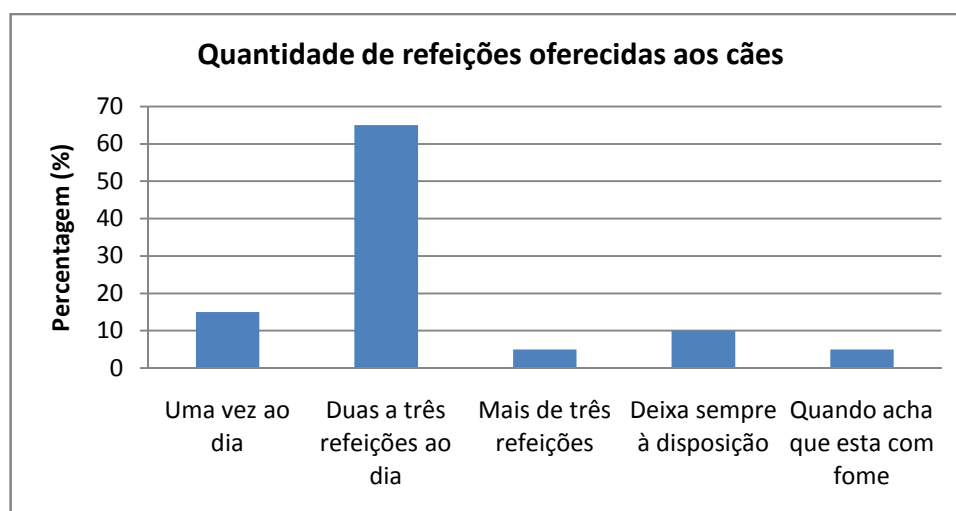


Figura 2: Quantidade de refeições fornecidas ao animal, conforme respostas dos proprietários entrevistados.

Quanto ao incentivo à ingestão de guloseimas pelo animal, 27,5% dos proprietários responderam que oferecem petiscos ao animal, 35% não incentivam, 17,5% às vezes propiciam guloseimas ao animal e 20% raramente (Figura 3).

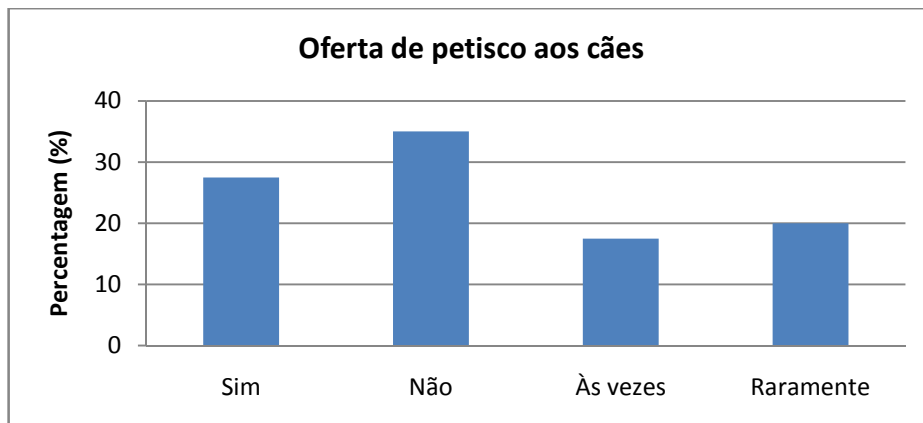


Figura 3: Ocorrência em que o proprietário do cão oferece petiscos ao animal.

Da população entrevistada 87,5% dos donos de cães, incentivam o animal à atividade física e apenas 12,5% responderam que às vezes exercitam seu animal (Figura 4).



Figura 4: Ocorrência em que o proprietário incentiva seu cão à atividade física.

#### 4. CONCLUSÕES

Infere-se que a associação do tipo de alimentação, quantidade de refeições, oferta de petiscos e o incentivo a atividade física do cão, são alguns dos fatores exógenos que predispones o animal à obesidade. Porém esses são fatores que o proprietário do animal tem como intervir, pois eles são os elos entre o animal e a alimentação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APTEKMANN, K. P., Obesidade em cães e gatos. In: **Apostila de Obesidade em Cães e Gatos** - I Curso de Nutrição de Cães e Gatos da FMVZ/USP. 2009.
- GUIMARÃES, A. L. N.; TUDURY, E. A. Etiologias, conseqüências e tratamentos de obesidades em cães e gatos- Revisão. **Veterinária Notícias**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 29-41, 2006.
- LAZZAROTTO, J. J. Relação entre aspectos nutricionais e obesidade em pequenos animais. **Revista da Universidade de Alfenas**, Alfenas, v. 5 p. 33-35, 1999.
- MULLER, D. C. M.; SCHOSSLER, J. E.; PINHEIRO. M.; **Adaptação do índice de massa corporal humano para cães**, Ciência Rural, Santa Maria, v.38, n.4, p.1038-1043, jul, 2008.